

A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NO PROCESSO DE COMPREENSÃO E ACEITAÇÃO DA SEXUALIDADE E IDENTIDADE DE GÊNERO POR JOVENS LGBT+S, E O PAPEL DA ESCOLA NESSE CONTEXTO.

Anderson dos Santos Wanderley ¹

INTRODUÇÃO

Tratar de identidade de gênero e orientação sexual e algo que já deveria fazer parte da constantemente das atividades escolares vindo que no século XXI a liberdade sexual e as novas composições de família estão visíveis para toda a sociedade, o movimento LGBTQ+ vem com o passar dos anos ganhando mais adeptos. A Organização Mundial de Saúde (OMS) traz a sexualidade humana como parte da responsabilidade de cada um. A sexualidade não se limita à presença ou não do orgasmo. Sexualidade é energia que motiva a encontrar o afeto, contato e intimidade, e se expressa na forma de sentir, de se mover e de como as pessoas se tocam e são tocadas, além de influenciar na nossa saúde física e mental (BOLETIM, 2000).

Nos últimos anos a tecnologia vem ganhando destaque em meio a comunidade LGBTQ+ pois propicia a eles uma maior interação em tempo real e um maior acolhimento em grupos específicos de pessoas LGBTQ+. Em compensação no ambiente escolar pessoa com sexualidades ou identidades de gênero contrárias da norma padrão da sociedade nem sempre são vistas com bons olhos sofrendo bullying agressões físicas verbais dentre outras. Em sua grande maioria as escolas não buscam trazer soluções que integrem esses jovens ao ambiente escolar e desmistifique para os demais alunos demais preconceitos sobre “as novas” orientações sexuais e identidades de gênero.

O Brasil é um dos países que mais mata homossexuais e transexuais no mundo superando os números de mortes em 13 países do Oriente e África onde há pena de morte contra os LGBTQ+. Por isso é de suma importância abordar temas como orientação sexual e identidade de gênero.

O referente trabalho busca compreender qual o papel das mídias sociais no processo de auto aceitação da sexualidade do jovem LGBTQ+, quais os principais motivos os quais as mídias sociais estão fazendo um papel que deveria ser em tese inicialmente da escola, bem como identificar quais as possíveis soluções para que a escola se torne um local de acolhimento de pessoas LGBTQ+.

METODOLOGIA

Foi utilizada à pesquisa qualitativa de cunho etnográfico. Com a finalidade de explicar as bases científicas que sustentam nossa escolha, lançamos mão, principalmente, de Lüdke & André (1986) e André (1995) por nos apresentarem contribuições relevantes a respeito da metodologia da pesquisa em educação.

A metodologia utilizada para elaborar este trabalho baseou-se nas leituras para construir a base teórica do trabalho, foi realizada uma pesquisa com jovem LGBTQ+ de todo o país com o

¹ Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande CSTR- pb, wanderleysanderson@gmail.com;

objetivo de identificar porque as redes sociais tem tamanha influencia sobre o movimento LGBT na atualidade e como a escola pode usar isso ao seu favor.

DESENVOLVIMENTO

Durante 39 anos desde que o Grupo Gay da Bahia realizou um estudo sobre as vítimas mortais da homofobia no Brasil, seus dados apontam que 420 LGBT+morreram no Brasil em 2018 vítimas da LGBTfobia: 320 homicídios (76%) e 100 suicídios (24%). Uma pequena redução de 6% em relação a 2017, quando registraram-se 445 mortes RELATÓRIO 2018

“A cada 20 horas um LGBT é barbaramente assassinado ou se suicida vítima da LGBTfobia, o que confirma o Brasil como campeão mundial de crimes contra as minorias sexuais”. RELATÓRIO 2018

“Durante os governos de FHC mataram-se em média 127 LGBT por ano; na presidência de Lula 163 e no governo Dilma 296, sendo que nos dois anos e 4 meses de Temer, foram documentadas em média 407 mortes por ano”. RELATÓRIO 2018

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi realizada uma enquete com jovens lgbt de todo o país de grupos específicos no Facebook obtendo os seguintes resultados.

1. Qual a importância de falar sobre gênero e sexualidade na escola para um jovem LGBT+?

Antes de tudo deve-se dar-lhes o respeito o qual os LGBT+ merecem e não confundir a cabeça do jovem ao dizer que lgbt é algo ruim ou ofensivo. Sendo de fundamental importância no processo de autoaceitação para que jovens não sejam taxados de aberrações ou algo imoral, pois muita gente passou por um difícil processo de auto-aceitação justamente pela visão errada que a sociedade tem de eles, podendo diminuir a quantidade de dilemas que esse jovem vai enfrentar. Além de ajudar as demais pessoas a perderem os preconceitos que muitas vezes vem de dentro de casa. É de suma importância que esse tema seja abordado no ambiente escolar para que assim haja uma diminuição da homofobia e o preconceito ajuda na compreensão do assunto e apresenta ao jovem uma orientação sexual ou identidade de gênero que apesar de não conhecer diminuindo os índices de violência. Mais da metade das pessoas trans no Brasil acabam não completando o Ensino Médio. Se as escolas fossem mais inclusivas, com certeza o número cairia.

2. Qual a importância das redes sociais no seu processo de autoaceitação?

Muitos jovens lgbt encontram nesses grupos um local de acolhimento onde seu gênero ou sexualidade é tido como normal, ao contrário de como eles são vistos por boa parte da sociedade isso auxiliou na compreensão de si mesmo e que não há nada de errado com esse jovem ou com aqueles que compõem a comunidade LGBTQ+. Segundo alguns entrevistados a interação com essas redes sociais ajudou a perceber que não há nada de errado com eles, esses por muitas vezes influenciados por familiares ou pela religião me desumanizava por isso a normalização ajudou a minha autoaceitação “Eu acreditava ser um monstro, me desumanizava por isso a normalização ajudou a minha autoaceitação” pessoas que tiveram experiência semelhante e a sensação de pertencimento. “Graças às redes sociais que eu me conectei com pessoas que me faziam bem, já que meus antigos amigos não entenderam o fato de eu ser

LGBT+. Isso com certeza me empoderou. Vi que muita gente estava no mesmo barco. Foi algo empoderador não me sentir sozinha.” Apontou outra entrevistada.

3. A interação com esses grupos de alguma forma o(a) ajudou a quebrar preconceitos? como?

Para muitos jovens esses grupos são de extrema importância para quebra de preconceitos tanto em relação a si mesmo como com os demais levando em conta que uma parte significativa da sociedade trata esses indivíduos como abominação. Muitos desses jovens acreditavam que sua sexualidade seria um problema físico / psicológico. Ao conhecer outras pessoas, com outras vivências, em sua grande maioria seus preconceitos vão sendo quebrados principalmente com pessoas trans. Os gays, o grupo dominante da sigla, tem toda a atenção e visibilidade que outras letras, principalmente as TT não tem. De várias maneiras, aprendi muito sobre gêneros e sexualidades e aprende-se a respeitar cada pessoa como elas são e decidem se identificar, a sexualidade e gênero não é uma escolha e foi uma enorme jornada para compreender isso e começar o processo de autoaceitação em vez de tratar-se como alguém que "escolheu fazer errado" pois como é algo muito estrutural, as vezes temos atitudes de preconceito velado em diversas atitudes cotidianas, participar desses grupos faz-se perceber que a própria comunidade tem um preconceito com ela mesma, e tais grupos tentam educar seus participantes para que eles não difundam essas atitudes preconceituosas.

4. De quais formas a escola poderia trabalhar em parceria com as mídias sociais no processo de acolhimento de pessoas LGBT+?

Quando questionados os indivíduos entrevistados disseram que seria necessário que construíssem projetos para que haja a inclusão desse jovem no ambiente escolar e incluindo no currículo temáticas que abordem questões LGBT. Porém faz-se importante o desenvolvimento desse trabalho ainda na formação inicial e continuada de professores. A escola poderia entrar nesses grupos e criar enquetes/pesquisas, algo do tipo, com o intuito (deixando claro sempre) de recolher relatos de experiências (de quem quiser) e levar para a escola para debater com os alunos, mostrar que existem essas diversidades. Páginas de acolhimento para alunos LGBTQ+, conversar com os alunos para receber um feedback de como a escola pode melhorar em relação aos mesmos e escutar mais o que os alunos tem a dizer e acima de tudo respeitar independente de cor gênero sexualidade ou religião. Identificar e acolher indivíduos fragilizados, denunciar casos de abusos (meio familiar/escolar) ajudar na prevenção de evasão escolar e de bullying. Criar um local seguro para diálogo, por meio de uma mídia social em parceria, ou do domínio da própria instituição escolar, com a presença de psicólogo (s), professor (es), diretor (es) e alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No momento histórico em que vivemos as minorias de gênero estão a cada dia ganhando mais espaço na sociedade e nas mídias sociais mas a educação em si nem sempre consegue acompanhar esta parcela da população lhe dando o conhecimento e a assistência necessária nos primeiros momentos os quais esses indivíduos começam a lidar com sua sexualidade. Em contrapartida grupos de pessoas LGBT+ em redes sociais vem cada vez mais servindo como local de acolhimento a essas pessoas.

Portanto, o referente trabalho por meio de uma enquete busca analisar e compreender o motivo dessas redes sociais virem ganhando tanto espaço no processo de autoaceitação da sexualidade do indivíduo, também como o papel da escola nesse processo pode ser melhorado. Com isso, a discussão possibilitou que o público entrevistado expor suas opiniões, contribuindo com um ambiente saudável para a prática, longe de espaços calcados pela heteronormatividade. Propiciando, assim, uma maior compreensão sobre as sexualidades marginalizadas.

REFERÊNCIAS

RELATÓRIO 2018. **MORTES VIOLENTAS DE LGBT+ NO BRASIL**. GRUPO GAY DA BAHIA – GGB: <<https://homofobiamata.files.wordpress.com/2019/01/relatorio-2018-1.pdf>>. Acesso: jul 2019

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986. CANÇADO, M. Procedimentos de Pesquisa Etnográfica em Sala de Aula de Língua Estrangeira: Avaliação das Potencialidades e Limitações da Metodologia. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Belo Horizonte: UFMG, 1991.

BOLETIM INFORMATIVO DST/AIDS. **Diretoria de epidemiologia e vigilância Sanitária**; Diretoria executiva de epidemiologia, programa estadual DST/Aids. Secretaria de Saúde – PE. Jan/Abr. 2000. Ano II, no 1